
 <p>ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN FAMECOS</p>	<h1>REVISTA FAMECOS</h1> <p>mídia, cultura e tecnologia</p> <p>Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 29, p. 1-11, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 1980-3729 ISSN-L: 1415-0549</p>
<p> https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2022.1.41295</p>	

SEÇÃO: JORNALISMO

Estratégias metodológicas para investigar a recepção de pessoas com deficiência intelectual: possibilidades e desafios

Methodological strategies to investigate the reception of people with intellectual disabilities: possibilities and challenges

Estrategias metodológicas para investigar la recepción de personas con deficiencia intelectual: posibilidades y desafíos

Felipe Collar Berni¹

orcid.org/0000-0002-6863-8698
felipecollar@gmail.com

Graziela Soares Bianchi²

orcid.org/0000-0002-4940-9849
grazielabianchi@yahoo.com.br

Recebido em: 10 jul. 2021.

Aprovado em: 15 dez. 2021.

Publicado em: 04 fev. 2022.

Resumo: O texto traz a reflexão de natureza metodológica em relação aos estudos de recepção considerando pessoas com deficiência intelectual como público jornalístico. A partir de materialidade empírica, discute o emprego de métodos, técnicas e recursos para investigar o consumo de sujeitos com especificidades demarcadas. Considera-se a triangulação metodológica como perspectiva determinante para investigar os sentidos, conflitos e significados. São articulados recursos como história de vida, entrevista compreensiva, juntamente com adaptações nas estratégias para dar conta das medidas de distanciamento social em decorrência da COVID-19 assim, constitui o WhatsApp um espaço de troca e compartilhamento da rotina midiática, e adapta-se para o formato online o grupo focal.

Palavras-chave: Acessibilidade Comunicativa. Cidadania Comunicativa. Pessoa com deficiência intelectual. Jornalismo.

Abstract: The present work aims to reflect about the methodological nature of the reception studies considering people with intellectual disabilities as a journalistic audience. Based on empirical materiality, it discusses the use of methods, techniques, and resources to investigate the consumption of individuals with demarcated specificities. Methodological triangulation is considered a determining perspective to investigate the senses, conflicts, and meanings. Resources such as life story and comprehensive interview are articulated with adaptations in the strategies to deal with the social distancing measures as a result of COVID-19 are articulated and to this end, WhatsApp constitutes a space for exchange and sharing of the media routine, and adapts itself to the online format of the focus group.

Keywords: Communicative accessibility. Communicative citizenship. People with intellectual disabilities. Journalism.

Resumen: El texto aporta una reflexión metodológica en relación a los estudios de recepción que consideran a las personas con deficiencia intelectual como audiencias periodísticas. Con base en la materialidad empírica, se discute el uso de métodos, técnicas y recursos para investigar el consumo de sujetos con especificidades demarcadas. La triangulación metodológica se considera una perspectiva determinante para investigar los sentidos, los conflictos y los significados. Se articulan recursos como historia de vida, entrevista comprensiva, junto con adaptaciones en las estrategias para dar cuenta de las medidas de distanciamento social como resultado del COVID-19. Así, WhatsApp constituye un espacio para intercambiar y compartir la rutina mediática, y adapta el grupo focal al formato online.

Palabras-clave: Accesibilidad comunicativa. Ciudadanía comunicativa. Personas con deficiencia intelectual. Periodismo.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS, Brasil.

² Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil.

Introdução

O exercício de avançar na compreensão das pessoas com deficiência intelectual (PCDI) como sujeitos comunicantes e entender os usos e significações que fazem dos conteúdos jornalísticos veiculados pela televisão constituíram a provocação inicial para o desenvolvimento da pesquisa que tensionamos neste texto (BERNI, 2021). Para a reflexão proposta neste artigo, são concentrados os esforços em tensionar, de forma específica, o percurso metodológico realizado para dar conta de compreender a recepção dos sujeitos coparticipantes da pesquisa.

Para situar o desenvolvimento do trabalho, retomamos pontos-chave da problemática da investigação. O imbricamento entre cidadania e comunicação sustenta a materialidade da pesquisa ao compreender o jornalismo como instituição capaz de mediar e orientar o convívio social e fazer com que os acontecimentos tomem contornos no cotidiano dos indivíduos. Assim, para cumprir com os contratos confiados – de orientar e situar a população frente aos acontecimentos sociais, com o intuito de possibilitar o exercício cidadão – o jornalismo tem por obrigação produzir conteúdos que possam ser consumidos de forma universal, não podendo desconsiderar as especificidades das pessoas com deficiência. Levando isso em consideração, a pesquisa teve o intuito de investigar a recepção jornalística de PCDI, compreendendo seus usos e apropriações e conhecendo hábitos de consumo, de apropriação e tensionando acessibilidade para as especificidades que o grupo apresenta.

No âmbito deste texto, reflete-se sobre a construção e a mobilização de recursos metodológicos para os estudos de recepção com pessoas com deficiência intelectual, em um movimento de aglutinar experiências que possam ajudar o campo a avançar, se solidificar e expandir no debate teórico-metodológico. Esse exercício de voltar à pesquisa concluída, problematizar suas opções e escolhas e compartilhar os efeitos da reflexão corrobora com o ideal epistêmico.

Pressupostos teóricos da pesquisa: a comunicação como direito humano

"Ser humano é comunicar-se. É uma dimensão intrínseca de seu ser" (GUARESCHI, 2013, p. 176). Percebe-se essa relação quando assumimos o entendimento de que o exercício dos demais direitos sociais possuem sua gênese na dimensão comunicativa do ser humano. Compreensão que também atravessa a leitura de Mata (2006) quando entende a cidadania comunicativa como consciência e exercício do direito à comunicação na possibilidade de diferentes grupos sociais ocuparem espaço de visibilidade midiática. Este conceito conclama a intervenção e a participação social dos sujeitos comunicantes nas diferentes dimensões do circuito comunicacional dos meios de comunicação.

Ao compreender pessoas com deficiência intelectual como sujeitos comunicantes, se faz oportuno trazer o entendimento de que é possível categorizar a deficiência intelectual na sua dimensão biopsicossocial, que compreende a deficiência como a interação entre impedimento de natureza física e barreiras culturais e psicossociais, com implicações, majoritariamente, na memória, atenção e capacidade de letramento. Quando referenciamos as PCDI como sujeitos comunicantes reconhecemos os vínculos que estabelecem com as mídias, situados no âmbito do processo de midiaticização, por sua vez, ao considerá-los partícipes do processo comunicativo, entendemos como necessária essa angulação ao propor investigar os usos e as apropriações que fazem dos conteúdos midiáticos, percebendo a atuação ativa dos sujeitos nessa etapa singular do processo comunicativo (MALDONADO, 2014).

A compreensão de cidadania apresentada por Mata (2006), considera que a experiência cidadã não se resume apenas ao exercício dos deveres e direitos em uma relação indivíduo-Estado, mas abrange todo um modo de participação e intervenção no espaço público, influenciando a apropriação de direitos e possibilidades, "como uma prática que implica participar efetivamente na elaboração das normas que, com validade de norma instituída ou legitimada, tenham a capacidade de ordenar a vida

na sociedade" (MATA, 2006, p. 8, tradução nossa).³ O exercício da cidadania comunicativa propulsiona a existência de uma sociedade de cidadãos:

Se não houver possibilidades de exercer esse conjunto de direitos e práticas expressivas, as capacidades e possibilidades dos indivíduos de se constituírem como sujeitos de demanda e proposição em múltiplas esferas da realidade são fragilizadas, uma vez que a produção dessas demandas e proposições é impensável o exercício autônomo do direito de comunicar, ou seja, de compartilhar (MATA, 2006, p. 14, tradução nossa).⁴

Assim, podemos compreender a cidadania comunicativa a partir do que lhe é fundante: a participação ativa dos sujeitos – calcados na sua experiência de mundo – até as estratégias de apropriação dos meios de comunicação para a expressão de sua cultura, saberes, filosofias, opiniões e demandas. É uma forma de ampliação da capacidade de intervenção e de ação das múltiplas naturezas sociais; fato que interliga a comunicação à cidadania, pois a partir da comunicação se conhece a opinião e a expressão do indivíduo, levando-o à participação sem restrição na vida social.

A busca pela cidadania comunicativa da pessoa com deficiência não termina no acesso aos meios e à participação no processo comunicativo, vai além. Em um esforço de aproximação, reconhecendo os pormenores das PCDI, Marco Bonito (2015) identifica que a prática tem sua centralidade no reconhecimento da comunicação como uma base para o exercício dos direitos e deveres dos cidadãos. Nesse sentido, entende-se

a Cidadania Comunicativa como um "espaço" em que as PcD, ao mesmo tempo em que exercem o seu direito à comunicação e à formação, fortalecem-se num processo de (re) conhecimento em ações concretas, ao permitir a construção de novas relações com o mundo. (BONITO, 2016, p. 188).

Por sua vez, tensiona o conceito de acessibilidade comunicativa como "o conjunto de processos

que visam desobstruir e promover a comunicação sem barreiras como direito humano fundamental" (2015, p. 88). Desta forma, engloba estratégias de transmissão e acesso de informações, conteúdos, narrativas, mas não se limita a isso, por sua vez, está preocupada com a produção de sentidos durante o processo de adaptabilidade, ou seja, a acessibilidade além da transformação do conteúdo para uma determinada ferramenta de acesso, pensada a partir dos conteúdos e discurso, portanto, se apresenta como compreensão fundante para articular suporte e direcionamento em relação ao acesso, participação, consumo, usos e produção de sentidos das pessoas com deficiência em relação aos meios de comunicação.

Articulações metodológicas para os estudos de recepção

Provocados em compreender os processos comunicacionais em suas complexidades, multidimensionalidades e contradições, os Estudos Culturais tornam-se entrada para a investigação dos conflitos, as negociações e os consensos que estão em tensão no âmbito do cotidiano. Esses sentidos, segundo Martin-Barbero (2015), são possíveis de serem observados e compreendidos a partir da cultura, ao passo que muitas dessas experiências são atravessadas por vivências mediadas por questões culturais, religiosas, etárias, étnicas, de gênero e de classe; manifestações estas que tornam o processo de percepção difícil em um primeiro olhar, surgindo desse modo a necessidade de um aparato metodológico que dê conta de uma aproximação em busca de entendimentos.

Dentro dessa perspectiva, os estudos de recepção se apresentam como possibilidade de compreensão dos sentidos, construídos por um determinado grupo, a partir dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação.

São considerados múltiplas relações sociais e culturais, portanto, trata-se de uma ruptura

³ Do original: Como práctica que implica el participar efectivamente en la elaboración de las reglas que, con validez de norma instituida o legitimada, tienen capacidad de ordenar la vida en sociedad.

⁴ Do original: Si no existen posibilidades de ejercer ese conjunto de derechos y prácticas expresivas, se debilitan las capacidades y posibilidades de los individuos para constituirse como sujetos de demanda y proposición en múltiples esferas de la realidad, toda vez que la producción de esas demandas y proposiciones resulta impensable sin el ejercicio autónomo del derecho a comunicar, es decir, a poner en común.

com concepções passivas da audiência, substituindo-as por uma abordagem mais dinâmica onde se passa a pensar a relação existente entre o campo de emissão/produção e recepção/consumo (ESCOSTEGUY, 2004, p. 23).

Assim, é fundamental compreender a recepção como uma das etapas constitutivas do processo comunicacional, interligada com as demais, de produção e de circulação. O sujeito, por carregar vivência multidimensional e multicontextual, leva consigo esses múltiplos contextos, experiências, culturas e vivências na produção de significação, por isso, da defesa da contextualização como fator preponderante nos processos comunicacionais, a partir de suas dimensões socioculturais, políticas, históricas e econômicas. Seriam os estudos de recepção uma prática epistêmica viva, a partir da conquista e construção progressiva do objeto a partir do trato com as realidades pesquisadas (BONIN, 2018a).

O desafio, quando objetiva-se compreender a recepção jornalística das audiências, é percebê-la em processo ativo da atuação e não como números, ou seja, o esforço e a atenção devem concentrar em não quantificar os estudos nos moldes de uma pesquisa de medição ou de verificação de audiência.

Os então nomeados estudos de recepção estariam ocupados em trazer e tratar questões evidenciadas a partir de um olhar que privilegia os espaços e atuações daqueles/para aqueles a quem se destinam as produções comunicacionais, sejam elas de que natureza forem (BIANCHI, 2019, p. 321).

No caso do jornalismo, coloca-se o desafio bastante evidente, uma vez que os estudos em desenvolvimento privilegiam, majoritariamente, processos de produção, circulação, gestão, política e financiamento. A escassez de trabalhos empíricos vinculados ao público jornalístico, conseqüentemente, leva a um baixo volume de reflexão de natureza teórico-metodológica, contingenciando possibilidades de avanços na disciplina.

Movimentos de investigação

Antes de avançar, torna-se oportuno realizar um movimento de resgate de algumas provoca-

ções-chave para tensionar nossa problemática de pesquisa e que atravessaram o delineamento das estratégias para investigação: compreender as apropriações e os usos que as pessoas com deficiência intelectual fazem dos conteúdos jornalísticos. Para tal, foi articulado técnicas e recursos metodológicos que buscasse revelar dados para identificar os hábitos de consumo jornalístico da pessoa com deficiência; analisar a interação que possuem com os meios de comunicação; explicitar apropriações que esses atores fazem dos conteúdos jornalísticos; e avaliar a participação do jornalismo nas relações cotidianas.

Ao reconhecer a metodologia como construção pensada e refletida dos objetos, Bonin (2011, p. 29) a compreende como "instância corporificada em fazeres, operações, experimentações e procedimentos que dão feição ao objeto do conhecimento, que se inscreve em lógicas atuantes na captura e fabricação pensada deste objeto". Dentro desse contexto, a pesquisa exploratória se apresenta como importante recurso, tornando-se capaz de colher as especificidades dos sujeitos coparticipes, que ajudam o pesquisador no desenvolvimento das estratégias de investigação. É importante considerá-la como prática metodológica inter-relacionada e atravessada com os enredos e demais articulações teóricas, constituindo assim um alicerce para o percurso investigativo. A partir dessa perspectiva, Bonin (2018b) visualiza nos movimentos exploratórios a capacidade de gerar materialidade empírica.

No âmbito particular da pesquisa que baseia nossa reflexão, ela tornou-se ponto de partida para avançar nas problematizações, na constituição do *corpus* de pesquisa e no delineamento dos conteúdos investigados. Foi a partir da pesquisa exploratória que percebemos as nuances e as características do consumo comunicacional das PCDI: nota-se a televisão como meio de comunicação diretamente ligado com as rotinas e os hábitos de consumo desses atores; o rádio majoritariamente associado à música; o imediatismo quando há referência ao jornalismo; a predominância do jornalismo de proximidade no consumo; o questionamento da qualidade jornalística, atrelado à violência, roubos

e fatos sensacionalistas; o reconhecimento da importância do jornalismo para a vida social, seja para se informar sobre os acontecimentos, bem como para lidar com as decisões cotidianas.

Assim, a história oral torna-se uma porta de entrada para elucidar as trajetórias comunicacionais dos investigados, no sentido de que nos fornece uma visão mais bem situada dos processos em questão. Pela oralidade, conhecemos informações a partir das narrativas de quem viveu; assim, "mais importante que o factual, é o significado que ele adquire para quem lembra" (RIBEIRO, 2015, p. 75). Técnicas e recursos que valorizam a oralidade das pessoas com deficiência intelectual são fundamentais, uma vez que possuem, majoritariamente, sua escrita e leitura prejudicadas.

Nesse contexto de exploração da história oral, articulada com os objetivos da pesquisa de recepção, um recurso metodológico se destaca e se constitui assertivamente: as entrevistas possibilitam perceber e tocar em especificidades que outras técnicas e métodos não são capazes de conhecer. Assim, buscando explorar ao máximo as potencialidades do uso das entrevistas como estratégia metodológica, Jean-Claude Kaufmann (2013) defende a ideia da "entrevista compreensiva" como método que possibilita e privilegia a relação e a sociabilidade entre pesquisador e pesquisado, sendo asserção para uma coleta bem-sucedida. Enxerga-se na figura do "artesão" uma postura necessária para os pesquisadores no combate ao "empirismo abstrato", resistindo ao trato do saber simplesmente através de dados. O artesão intelectual é aquele que sabe dominar e personalizar os instrumentos – método e teoria – em um projeto concreto de pesquisa.

Ao constituir o histórico midiático de cada participante – Aroldo (45), Augusta (56), Dandara (16) e Paulo (16), Rosa (24)⁵ – por meio das entrevistas, percebeu-se algumas características

gerais da relação que estes têm com a televisão. A influência do jornalismo de proximidade no seu consumo; a personificação e a referência da experiência midiática a partir de apresentadores; o consumo de pautas sensacionalistas; a aderência ao agendamento midiático; e a presença da família no consumo.

Outro recurso tensionado foi uma tentativa de suprir um movimento, que por prevenção à COVID-19⁶, não fora possível realizar, de acompanhar junto com eles, em suas residências, os conteúdos televisivos. Foi constituído um grupo mediado pelo aplicativo de mensagens WhatsApp com todos os coparticipantes da pesquisa possibilitou, estrategicamente, uma tentativa de proximidade para com eles no momento do consumo. O intuito foi acompanhar o cotidiano midiático dos pesquisados por uma semana, ao passo que eram estimulados a compartilhar naquele ambiente as notícias que mais lhes chamavam atenção. A orientação dada era que levassem ao grupo aquela experiência, da forma que considerassem melhor, ou seja, por mensagem escrita ou falada, prints, assim como, *links* de reportagens, vídeos etc. Uma possibilidade também revelada com esse uso foi a condição de visualizar como eles mobilizavam a tecnologia para transmitir a informação. Assim, a expectativa para com os dados colhidos pelo grupo ia ao encontro em perceber: quais conteúdos televisivos e emissoras eram privilegiados? O que mais reverberava? Quais as pautas articuladas? Ainda, quais delas ganharam aderência na agenda pessoal? Como as emissoras participam dessa narrativa?

Nesse movimento, notou-se algumas características que discutiremos adiante. Uma delas tem relação com a identificação e a proximidade para com o jornalista/apresentador/âncora. Seus nomes – Eduardo Santos, Salsicha, Willian Bonner, Maria Júlia Coutinho⁷ – eram utilizados para localizar quais produtos jornalísticos eram

⁵ Respeitando suas identidades foram adotados pseudônimos.

⁶ A pandemia de Covid-19 é uma pandemia em curso causada pelo novo Coronavírus. As medidas preventivas recomendadas incluem distanciamento social, uso de máscaras faciais e higienização das mãos, dentre outras. O primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 na China. No Brasil o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020. A pandemia resultou em instabilidade social e econômica global. A desinformação circulou nas redes sociais e nos meios de comunicação de massa. Até o fechamento deste artigo, em 10 de julho de 2021, 531.777 vidas brasileiras haviam sido perdidas, em todo o mundo passa de 4 milhões.

⁷ Respectivamente, apresentadores do Maringá Urgente (Rede Massa/SBT), Balanço Geral e Cidade Alerta Maringá (RIC/Record), Jornal Nacional (Globo) e Jornal Hoje (Globo).

consumidos pela audiência. Ou seja, a figura do apresentador assume um papel de relevância e de direcionamento, mais do que o próprio telejornal e a emissora. Foi assim que Rosa (24) situou, em diversas oportunidades aos coparticipantes do grupo, da sua rotina de consumo e, também, de notícias que chamavam sua atenção. Como por exemplo, se referindo ao programa Maringá Urgente: "Eu estou assistindo Eduardo Santos, né? O homem foi pintar o muro, aqui em Maringá, quase que ele morreu... ele estava com os equipamentos de segurança... quase ele morreu, mas não morreu não" (Rosa, informação verbal).⁸ Em outras oportunidades, o nome do apresentador apareceu substituindo o nome do próprio jornal, "Vi no programa do Salsicha" (Rosa, informação verbal)⁹, "eu to vendo agora o programa do Bacci" (Rosa, informação verbal)¹⁰. Nesse sentido, nota-se o resultado do esforço de construir um sentimento de pertença e de proximidade para com o público. É comum observar o uso de jogo de câmeras, da linguística e de recursos de áudio e audiovisuais para aproximar o telespectador do programa. Há outros fatores que podem levar à personificação dos conteúdos jornalísticos para com os apresentadores. Dandara (16) possui um sentimento de admiração e identificação com a jornalista Maria Júlia Coutinho, "por mais que ela é jornalista na televisão, ela também fala tudo o que ela tem que falar, ela se joga para as pessoas poderem entender o lado de cada um, por exemplo: igualdade, ter respeito. [...] faz ter vontade de assistir, ela mostra aquilo". No caso de Dandara, a questão da raça atravessa a identificação, levando-a até a almejar uma carreira como jornalista.

Outra característica é a presença do jornalismo de proximidade no consumo das PCDI. Foi possível notar o predomínio da programação regional dos telejornais em detrimento das praças nacionais. É perceptível uma fidelidade aos programas. Rosa,

por exemplo, telespectadora assídua do Balanço Geral e do Maringá Urgente. Aroldo, por sua vez, prefere acompanhar a programação da RPC TV.¹¹ Dandara, influenciada pela família, também privilegia a programação da afiliada da Rede Globo no estado.

Quando observada a materialidade da pauta que reverberava para cada um, tem-se a característica do factual atravessado pelo local. No dia 12 jan. 2021, Rosa trouxe o caso do abandono de incapaz e de atuação do Conselho Tutelar de Maringá na ocorrência. Pautas comuns relatadas nas entrevistas, acidentes nas estradas e ruas, apareceram durante a experiência do grupo. Os casos de violência e assalto repercutiram.

Vi no programa do Salsicha... Suspeito é preso com bicicleta de vítima de tentativa de latrocínio. É um cara que mataram... não é mataram... é um cara que quase mataram hoje, ali perto do Moinho Vermelho, num barracão abandonado... parece que ele era homosexual... aí alguém bateu nele, entendeu... ele está internado no HU, mas quase mataram ele. E a mãe, passou no jornal do meio dia, está indignada... não mataram ele não, ele tá lá em coma... o irmão dele passou a história para o Salsicha, diz que ele não come, ta tipo paralizado. Os ladrão ta batendo por tudo, dando coronhada, eles não tem dó não (Rosa, informação verbal)¹².

As pautas de abrangência nacional, como o retorno das aulas em escolas e colégios, foram apresentadas a partir das particularidades da região. Como trouxe Aroldo, em gravação de vídeo da sua televisão, sobre o ensino híbrido no Paraná.¹³ Dandara, estudante, também trouxe a pauta da educação, no dia 12 jan. 2021. Por meio de um gif, ela capturou a tela com as alterações na lei em vigor sobre o projeto do governo de Ratinho Júnior de criação de novos Colégios Cívico-Militares no estado.¹⁴

O jornalismo de proximidade ganha destaque na agenda individual. De maneira específica, o enfo-

⁸ Depoimento de Rosa, encaminhado por ela ao grupo de WhatsApp da pesquisa, por meio de mensagem de voz, em 12 jan. 2021.

⁹ Depoimento de Rosa, encaminhado por ela ao grupo de WhatsApp da pesquisa, por meio de mensagem de voz, em 14 jan. 2021.

¹⁰ Depoimento de Rosa, encaminhado por ela ao grupo de WhatsApp da pesquisa, por meio de mensagem de voz, em 14 jan. 2021.

¹¹ Afiliada da Rede Globo no Paraná.

¹² Depoimento de Rosa, encaminhado por ela ao grupo de WhatsApp da pesquisa, por meio de mensagem de voz, em 14 jan. 2021.

¹³ PARANÁ permanece com ensino híbrido nesse ano. Meio Dia Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/2021/01/13/videos-meio-diaparana-de-quarta-feira-13-de-janeiro.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2021.

¹⁴ COLÉGIOS Cívico Militares alteração na lei segue em discussão. CBN, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://cbncuritiba.com/colegios-civico-militares-alteracao-na-lei-segue-em-discussao>. Acesso em: 28 jan. 2021

que e a atenção empreendida estão atravessados com a experiência de vida de cada um, seja como trabalhador, estudante e ou cidadão. A preferência pela programação regional é nitida, bem como a aderência à programação jornalística por afinidade com os apresentadores e os horários.

Uma característica comum das pautas consumidas tem relação com o sensacionalismo, aqui entendido como uma prática noticiosa que tem prioridade e desejo de gerar impacto emocional na audiência, a partir de diferentes ações, como seleção, ênfase e repetição de elementos narrativos e imagéticos exagerado, dramático e comovente. De um total de 21 assuntos compartilhados durante o processo de pesquisa com os coparticipantes, oito possuíam fortes traços de espetáculo.

Mesmo não aparente nos relatos e nos conteúdos compartilhados, a grande mídia, a partir de sua programação nacional, influencia e ganha aderência na construção da realidade dos sujeitos coparticipantes. Foi possível observar referências a assuntos que extrapolam o âmbito local, como o colapso da saúde em Manaus¹⁵, a aprovação da vacina contra o COVID-19 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA),¹⁶ o retorno das aulas presenciais,¹⁷ a alta no preço do gás de cozinha¹⁸ e, a fase final da Copa Libertadores da América.¹⁹ Chama atenção o fato da mobilização dessas pautas para fazer sentido na proximidade e cotidiano de cada um.

Grupo focal online

Quando mobilizados esforços para construção de um grupo focal, entende-se que seja um instrumento propício para capturar também a interação entre os coparticipantes, ou seja, a partir do debate entre os sujeitos e da mobilização da

argumentação, a possibilidade de surgirem novas percepções, no nosso caso, sobre os conteúdos jornalísticos. Antes de pontuar os resultados deste movimento, é oportuno apresentar o contexto que culminou na realização do grupo, antes mesmo de avançar nas estratégias.

Levando em consideração as medidas de combate e de prevenção ao Coronavírus, a saída encontrada, a partir do balanceamento entre prós e contras, foi a adaptação do grupo focal para um ambiente *online*. Para tal, essa opção foi consultada previamente com cada integrante do *corpus* de pesquisa, na tentativa de observar se teriam condições técnicas para realizar o encontro, ou seja, aparelho capaz de realizar o acesso à plataforma, conexão de rede e disponibilidade para aquela atividade. Como exercício prévio, houve o contato de forma individual para o envio de orientações e apoio para o acesso à plataforma Google Meet. Rosa (24) foi a única a reclamar da dificuldade da ferramenta, questionando a necessidade do seu uso, ao invés da chamada de vídeo via WhatsApp. Após compreender as funcionalidades que a plataforma possibilita, como compartilhamento de tela e a possibilidade de gravação do momento, aceitou participar. Assim, com o retorno positivo dos coparticipantes quanto ao *download* e acesso ao aplicativo da plataforma nos seus respectivos *smartphones*, foi agendado o dia para a realização do grupo focal *online*. Na data marcada, apenas Aroldo compareceu. Questionados, os outros coparticipantes não retornaram em relação a suas ausências.

Uma nova tentativa foi realizada, depois do contato com os coparticipantes, sendo a noite de terça-feira, 26 de janeiro de 2021, reservada para a realização do encontro, que durou 69 minutos. Na oportunidade, Rosa, Aroldo, Paulo e Dandara

¹⁵ COLAPSO no sistema de saúde em Manaus e o descaso do Governo. CNN Brasil, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/20/o-colapso-no-sistema-de-saude-em-manaus-eo-descaso-do-governo>. Acesso em: 13 fev. 2021.

¹⁶ ANVISA aprova pedido de vacina do Butantan e da Fiocruz. UOL, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/17/anvisa-aprova-pedido-de-vacina-do-butantan-e-da-fiocruz.htm>. Acesso em: 13 fev. 2021. MEC determina volta das aulas presenciais a partir de 4 de janeiro. Agência Brasil, Brasília, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-12/mec-determina-volta-aulas-presenciais-partir-de-4-de-janeiro>. Acesso em: 13 fev. 2021.

¹⁷ MEC determina volta das aulas presenciais a partir de 4 de janeiro. Agência Brasil, Brasília, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-12/mec-determina-volta-aulas-presenciais-partir-de-4-de-janeiro>. Acesso em: 13 fev. 2021.

¹⁸ POR que gás de cozinha está tão caro? Entenda a alta dos preços. UOL, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/01/29/gas-de-cozinha-alta-precos.htm>. Acesso em: 13 fev. 2021.

¹⁹ APÓS 20 anos, Palmeiras volta à final da Taça Libertadores, Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-01/apos-20-anos-palmeiras-volta-final-da-taca-libertadores>. Acesso em: 13 fev. 2021.

receberam o link que dava acesso a sala virtual. Apenas os três últimos efetivamente participaram do encontro. Rosa chegou a entrar na sala, embora não conseguisse habilitar sua câmera e microfone. Questionada se ouvia o grupo, ela não retornava. Por meio de mensagens no WhatsApp, a coparticipante se apresentava nervosa pelo fato de não estar conseguindo participar. Novas orientações foram dadas, mas sem êxito. Houve uma nova tentativa de acesso, que também não mudou a situação. Sendo assim, para preservar o tempo do grupo, optou-se em acordo com Rosa, que já se encontrava desconfortável com a situação, por sua não participação.

É prudente expor as implicações com a estabilidade de rede e de conexão, o que levou a ruídos e cortes que impediram a compreensão exata da fala dos coparticipantes. Como não se tratou de um caso isolado, é oportuno pontuar esse empecilho. Outro fato merece ser contextualizado, a falta de habilidade no manejo da tecnologia, visto que era a primeira vez de todos os sujeitos coparticipantes naquela plataforma e realizando uma conversa coletiva por meio da *internet*.

A dificuldade de manusear as ferramentas da plataforma, como ligar e desligar o microfone, fizeram como que ruídos atravessassem a conversa, principalmente quando um coparticipante usava da palavra e impossibilidade dos demais mutarem seus áudios, sons e ruídos atrapalharam, em alguns casos, a compreensão do teor da fala. Aqui se tem uma entrada para o necessário debate em relação à acessibilidade comunicativa e à usabilidade dessas novas plataformas potencializadas pelo isolamento social em decorrência do coronavírus por pessoas com deficiência. A complexidade das ferramentas e a maneira pouco responsiva das plataformas impedem o exercício pleno por uma parcela da população.

Apresentado o contexto e apesar das situa-

ções narradas, o grupo focal *online* trouxe desdobramentos que nos ajudam a compreender a recepção jornalística das PCDI, que era o objetivo da investigação. A principal intenção deste movimento foi reunir e motivar uma conversa entre os coparticipantes, a partir dos conteúdos que eles compartilharam durante a semana anterior pelo WhatsApp, priorizando entender como os demais coparticipantes receberam aquelas notícias e quais as familiaridades entre suas preferências e destaques. Além de observar como mobilizavam a argumentação e o raciocínio para justificar suas predileções e escolhas.

Para tal, foram separadas e expostas quatro reportagens de programas citados diretamente por eles, a partir dos conteúdos compartilhado no grupo do WhatsApp – na ocasião foram escolhidos: Balanço Geral Maringá (RIC/Record) e Meio Dia Paraná (RPC/Globo); além de uma do Jornal Nacional, como referência de pautas nacionais. Nos programas regionais, foram apresentadas uma "pauta próxima" daquelas compartilhadas por eles anteriormente e, uma distante em relação ao conteúdo. Como pautas próximas, entende-se aquelas com teor sensacionalista e de violência: "Suspeito de furtar botijões de gás tem que sair empurrando o carro da fuga" (Balanço Geral Maringá)²⁰ e "Jovem é hospitalizado após ser espancado em roubo" (Meio Dia Paraná)²¹. Como "pautas distantes", optou-se pela seleção de conteúdos que não se relaciona diretamente com eles, a partir das características percebidas nos movimentos de campo apresentados: "Pais em carreta pedem retorno das aulas presenciais em Maringá" (Balanço Geral)²² e "Câmara de Maringá arquiva 83 projetos de não eleitos" (Meio Dia Paraná).²³ Como pauta de contexto nacional, foi exibida parte da edição do JN que noticiava a falta de oxigênio nos hospitais de Manaus (AM), "Em Manaus, hospitais lotados ficam sem oxigênio e pacientes são transferidos

²⁰ SUSPEITO de furtar botijões de gás tem que sair empurrando o carro da fuga. [RIC, Maringá], 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Balanço Geral Maringá no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mkKmNDzEdGU>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²¹ JOVEM é hospitalizado após ser espancado em roubo. [RPC, Maringá], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Globoplay. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/g177799/?s=0s>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²² PAIS em carreta pedem retorno das aulas presenciais em Maringá. [RIC, Maringá], 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Balanço Geral Maringá no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c6ftDPQmVik>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²³ CÂMARA de Maringá arquiva 83 projetos de não eleitos. [RPC, Maringá], 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Globoplay Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/g174735>. Acesso em: 26 jan. 2021.

para outros estados" (Jornal Nacional).²⁴

Ao final da exibição de cada reportagem foram colhidos as impressões e os destaques de cada um sobre o fato narrado. Ao final dessa fase, buscou-se compreender as características gerais dos programas que têm a preferência do grupo, isto é: quais pautas são destaques e qual a lógica de funcionamento do jornal, como e por que se dá a audiência. Perceber as características dos apresentadores que ganham destaque no consumo dos sujeitos coparticipantes, alcançando os motivos que levam à manifestação de um sentimento de admiração entre a audiência e os jornalistas; e, por fim, características do jornalismo consumido, ou seja, pautas, horários, as diferenças entre os telejornais, o viés sensacionalista presente na programação e suas implicações, além de debater o que cada um melhoraria no jornalismo, buscando perceber relatos que atravessassem as especificidades das PCDI.

De forma sucinta, o que se observou: não houve o reconhecimento de diferenças entre os programas Meio Dia Paraná²⁵ e Cidade Alerta,²⁶ que possuem programação e editorial distintos; foi possível identificar semelhanças nas pautas entre os programas, ao buscar entender o que era noticiado em cada um deles; houve um baixo retorno em relação às pautas consideradas "distantes", confirmando a hipótese de que era empregada pouca atenção em pautas mais distanciadas dos seus cotidianos; novamente, foi possível notar a relevância e a personificação dos apresentadores na experiência jornalística; e foi comum referenciar o jornalismo como instituição capaz de mediar a compreensão da realidade.

Isso posto, percebe-se a triangulação metodológica como postura na qual se adota diferentes métodos de investigação para a recolha, sistematização e problematização dos achados e objetivos da pesquisa (FIGARO, 2014). Como se vê, o desenvolvimento desta pesquisa em recepção buscou tensionar diferentes dimensões de tempo, espaço e de nível analítico no manuseio de

distintos recursos metodológicos nas diferentes oportunidades de ida a campo, buscando prevenir distorções relativas à aplicação de um único método e tentando assim construir um caminho seguro para a validação da investigação.

Essas múltiplas entradas investigativas ajudaram a tocar a recepção jornalística das pessoas com deficiência intelectual por diferentes ângulos, possibilitando observar proximidades, distanciamentos, provocações, falseamentos, em um processo que atravessa em sua totalidade a construção da análise e a sistematização dos resultados a partir da exposição simultânea de realidades.

Considerações finais

Percebemos a oportunidade em pontuar brevemente alguns achados da pesquisa, bem como algumas provocações que podem ser o início para outras investigações. Nos deparamos ao longo do processo de pesquisa com a seguinte questão: como compreender a deficiência intelectual no processo de consumo de produtos jornalísticos? As PCDI carecem de recursos de acessibilidade? Ou deveríamos considerar a deficiência intelectual uma medicação sociocultural? Ou, até mesmo, assumir ambas as possibilidades? Questionados, os coparticipantes foram enfáticos ao responder que a deficiência intelectual não atrapalha ou influencia o consumo jornalístico e comunicacional. Notamos que a deficiência intelectual se apresenta de forma heterogênea em aspectos como a experiência de vida, a maturidade, o trabalho e a escolaridade.

Em um esforço de sistematização, apresentamos as principais características da recepção jornalística de PCDI observadas e tensionadas: a presença do jornalismo de proximidade no consumo; o sensacionalismo como marca dos telejornais consumidos; a mobilização do consumo pelas pautas agendadas; o uso do jornalismo na concretude do cotidiano; e as percepções e experiências moldadas pelo que se assiste.

²⁴ EM MANAUS, hospitais lotados ficam sem oxigênio e pacientes são transferidos para outros estados. [Rede Globo, Rio de Janeiro], 2021. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Globoplay Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/g179566>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²⁵ Jornal apresentado pela RPC, afiliada da Rede Globo no estado do Paraná.

²⁶ Edição local veiculada a RIC, afiliada a Record no estado.

Pensando aspectos metodológicos, chamamos atenção para alguns pontos. A opção em valorizar técnicas e recursos que respeitassem suas particularidades, como a dificuldade da escrita e da leitura, tornou-se determinante para conseguirmos conhecer, explorar e analisar suas histórias. Foi por meio da oralidade, de forma presencial ou mediada pela tecnologia, que conseguimos perceber nuances, sentidos, conflitos e significados na recepção destes sujeitos.

A extensão temporal da pesquisa, bem como as diversas idas a campo, com diferentes recursos metodológicos, proporcionou uma visão mais abrangente do processo. Isso é, os sujeitos apresentaram em diferentes contextos e posições, conseguindo revelar os consensos, conflitos, contradições e usos que as PCDI fazem a partir dos conteúdos jornalísticos consumidos. Nesse sentido, é importante a cautela no trato com a memória e a atenção desses sujeitos, que têm especificidades que influenciam a concentração e a recordação. Isso porque, essas particularidades se manifestam ao decorrer do processo de investigação e quando o pesquisador assume de imediato aquele dado/resultado colhido, sem problematizá-lo em outro momento e circunstâncias com o coparticipante; pode ser confrontado com um dado que não se sustenta, tampouco perdura em suas relações cotidianas. Foi assim, em cada movimento metodológico, as questões colhidas no anterior eram tensionadas novamente.

O manejo de recursos tecnológicos para com pessoas com deficiência merece atenção do pesquisador, haja vista que para utilizá-los é necessário, *a priori*, que sejam acessíveis para com suas especificidades. Experimentamos uma situação com uma das coparticipantes que não conseguiu participar do grupo focal *online* visto a dificuldade em manusear e a baixa usabilidade da plataforma. Mesmo durante o encontro online do grupo, houve interferências de ruídos, também relacionados à usabilidade dos recursos de mutação de áudio e vídeo por parte das PCDI. São experiências oportunas em compartilhar.

Por fim, ao propormos debater e refletir os

caminhos trilhados para os estudos de recepção de pessoas com deficiência intelectual, vimos oportunidade de contribuir para os estudos de recepção ao refletir teórico e metodologicamente sua natureza, da mesma forma, aos pares dentro do campo da comunicação que privilegiam e se debruçam a pensar as pessoas com deficiência como sujeitos comunicantes e suas interações com a mídia. Assim, a partir das nossas apostas, dos nossos acertos, dos nossos recuos, o conhecimento apresentado é um ponto de partida para futuras investigações e problematizações.

Referências

BERNI, Felipe Collar. **A recepção jornalística de pessoas com deficiência intelectual**: um estudo sobre os usos e significações que fazem em seus cotidianos. 2021. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) — Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

BIANCHI, Graziela Soares. Recepção jornalística: relações e perspectivas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 3, p. 317-334, maio. 2019.

BONIN, Jiani Adriana. Dos meios às mediações: chaves epistêmicas, teóricas e metodológicas legadas à pesquisa de recepção. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 59-73, set./dez. 2018a.

BONIN, Jiani Adriana. Processos e percursos de construção de pesquisas em recepção: algumas reflexões epistêmico-metodológicas. **Conexão – Comunicação e Cultura**, v. 17, Dossiê, p. 13-25, 2018b.

BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 19-42.

BONITO, Marco. **Processos da comunicação digital deficiente e invisível**: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas com deficiência visual no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, 2015.

BONITO, Marco. A Problematização da Acessibilidade Comunicativa como Característica Conceitual do Jornalismo Digital. **Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 175-193, jan./jun. 2016.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Delineamentos para uma Cartografia Brasileira dos Estudos Culturais. **ECO-PÓS**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 19-30, ago./dez. 2004.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 16, n. 2, p. 124-131, maio/ago. 2014.

GUARESCHI, Pedrinho. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

MALDONADO, Alberto Efendy. Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processos de receptividade comunicativa. In: MALDONADO, Alberto Efendy (org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil**. 1. ed. Salamanca, Espanha: Comunicación Social y Publicaciones, 2014. v. 1, p. 17-40.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

MATA, María Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. **Fronteiras** – Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 5-15, 2006.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A história oral nos estudos de jornalismo: algumas considerações teórico-metodológicas. **Contracampo**, Niterói, v. 32, n. 2, p. 73-90, abr./jul. 2015.

Graziela Soares Bianchi

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo

Praça Santos Andrade, 01

Centro, 84010790

Ponta Grossa, PR, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.

Felipe Collar Berni

Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Ponta Grossa, PR, Brasil. Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, RS, Brasil, com bolsa financiada pela CAPES.

Graziela Soares Bianchi

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, RS, Brasil. Docente na Pós-Graduação e Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do curso de graduação em Jornalismo da UEPG e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI) CNPq/UEPG.

Endereço para correspondência

Felipe Collar Berni

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Av. Unisinos, 950

Cristo Rei, 93022-750

São Leopoldo, RS, Brasil